

## ENTRE O CATIVEIRO E A LIBERDADE: ESTRATÉGIAS DE MOBILIDADE SOCIAL NOS CAMPOS DOS GOYTACAZES (SÉC. XIX)

Valdeci Silva Izabel Junior - LAPEDHE/UFF – valdecisij@id.uff.br

*Educação e Ciências Sociais/ Memória, História e Patrimônio*

Através da análise das fontes cartorárias cruzando-as com os registros paroquiais da Freguesia de São Salvador dos Campos dos Goytacazes no século XVIII, procuramos observar as trajetórias dos grupos sociais com ascendência escrava e as estratégias empregadas por essas famílias para conseguirem ascensão social. Encontramos famílias que reunia a mão-de-obra escrava com o trabalho familiar, as inserções em redes de socialização e de parentescos, a relação do compadrio, como instrumento de elo nessas formações que, tanto, poderia contribuir para mobilidade horizontal, entre os seus pares, como também, vertical, entre indivíduos de outras camadas dessa hierarquia social. Apesar das tensas relações entre senhor e escravo, a nova historiografia social da escravidão reconhece a capacidade desses agentes de se utilizarem dos meios disponíveis para ascenderem socialmente. Ela vai além de ganhos econômicos, mas, está ligada ao reconhecimento social. Nessa sociedade com remanescentes do Antigo Regime, as redes parentesco, vizinhança e amizades, são de importância ímpar nesse processo que não consiste unicamente em mudança de estamentos, ela está relacionada também com permanências. Sendo geracional, dentro de uma mesma família podemos encontrar membros que não atingiram o mesmo prestígio social. Por isso nossa proposta é apresentar os recursos utilizados na manutenção ou ascensão do lugar social ocupado nessa sociedade, que poderiam ou não ter colaboração das riquezas. Analisando um conjunto de inventários post-mortem e testamentos de famílias de livres descendentes de escravos, nos aventuramos nessa empreitada de adentrar no conhecimento desse território estrangeiro e pouco conhecido que é o local social ocupado pelos libertos e seus descendentes no Norte Fluminense em meados do século XVIII. Temos um pequeno mapa, faltando algumas partes, porém, com informações que são suficientes para romper com uma perspectiva historiográfica onde os escravos e seus descendentes são colocados como massas oprimidas e passivas diante das possibilidades de melhorias que, como afirma GUEDES (2008), são as fricções do sistema que viabilizam essas locomoções e conservações entre e dentro dos estamentos. Buscamos as similaridades e peculiaridades nos métodos utilizadas pelas famílias que mapeamos nesse estudo, com a finalidade de observar as estratégias que foram tecidas com êxito ou não, nesse processo de mobilidade social.

Palavras-chave: História Social, Demografia, Mobilidade Social.

Instituição de fomento: FAPERJ, UFF